

A CULTURA CORPORAL NA ESCOLA INDÍGENA: PERSPECTIVA DOCENTE NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BAIXO SUL/BA

Rafaela São José Santana¹; Josemare Pereira dos Santos Pinheiro²

¹Graduanda em Licenciatura em Educação Física (FAMAM), santanarafa18@gmail.com;

²Doutora em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (UCSAL), professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e da Faculdade Maria Milza (FAMAM), pinheiro_neta@yahoo.com.br.

Na atualidade observa-se esforços de diferentes naturezas para a inclusão de questões da diversidade étnico-racial nos setores e áreas da dinâmica socioespacial. Na educação, este movimento ganha força com a inserção de tais questões nos processos de escolarização, com o propósito de trazer para a prática educativa a realidade cotidiana. Neste contexto, são abordadas as realidades de povos e comunidades tradicionais, dentre os quais os indígenas, tomados como referências centrais neste estudo. O propósito aqui é aproximar a Educação Física escolar da cultura indígena. Destacadamente entender como a cultura corporal, objeto de referência da Educação Física, é apropriada nas práticas pedagógicas indígenas. Assim, o objetivo precípua do estudo é analisar os sentidos e significados atribuídos ao conhecimento da cultura corporal por professora indígena do Território de Identidade Baixo Sul da Bahia. Especificamente busca-se: a) descrever o aparato legal que subsidia a educação escolar indígena, destacadamente na Bahia; b) identificar como se dá o processo de ensino no que tange à Educação Física para os alunos indígenas do Território Baixo Sul da Bahia; c) elaborar uma proposição pedagógica de inserção da cultura corporal nas aulas de Educação Física para os indígenas. Para realização do estudo, que é de abordagem qualitativa, escolheu-se uma escola indígena da etnia Pataxós Hã-hã-hães, que funciona dentro da reserva indígena de Camamu, município do Território de Identidade Baixo Sul. Na escola, foi entrevistada a única professora indígena que ministra as aulas para uma turma multisseriada (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental), com o intuito de captar com o máximo de amplitude a produção de sentidos e significados da Cultura Corporal. Os resultados possibilitaram compreender que não há um trabalho intencional de base sobre a cultura corporal, mas também que, pela aproximação da forma como os indígenas reconhecem o corpo, em estreita relação com a integralidade humana, e não apenas, por exemplo, como base fisiológica para realização de movimentos, há o desenvolvimento, nas práticas educativas da professora, de elementos fundantes da cultura corporal. Espera-se, assim, que este estudo possa ser uma contribuição efetiva para redimensionar a relevância e sentido da Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Povos indígenas. Educação escolar indígena. Educação Física.